



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Infanticídio no Jornalismo: Comparação da Cobertura realizada pelo Fantástico nos casos Isabella Nardoni (2008) e Henry Borel (2021)¹

Lynara Ojeda de SOUZA²

Gabriela Cavalcanti Carneiro de ALMEIDA³

Marisvaldo Silva LIMA⁴

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel da imprensa na promoção de direitos humanos de crianças e adolescentes ao investigar a cobertura jornalística realizada pelo programa *Fantástico*, da *Rede Globo*, sobre os infanticídios de Isabella Nardoni e Henry Borel. O objetivo é perceber se a postura da imprensa foi alterada, considerando que 13 anos separam esses acontecimentos. Assim, selecionamos as três primeiras reportagens sobre cada um dos casos em materiais que permitem verificar o tratamento da questão.

Palavras-chave: Cobertura Jornalística; *Fantástico*; Direitos Humanos; Infância e Adolescência.

Introdução

Este trabalho parte do entendimento de que jornalistas exercem papel fundamental na garantia dos direitos humanos, podendo desempenhar um importante trabalho na promoção do debate qualificado acerca da violência contra crianças e adolescentes, conforme exposto no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

A busca por uma atuação qualificada é fundamental, uma vez que se vive um momento em que os papéis da imprensa e dos jornalistas têm sido cada vez mais questionados. Para Christofolletti e Motta (2008, p. 12), “a sociedade não apenas se deixa envolver pelos meios, como os reflete, adere ou descarta sua influência. Mais complexa

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC; e-mail: lynaraojeda@gmail.com

³ Doutoranda do PPGJor/ UFSC; e-mail: gabicalmeida@gmail.com

⁴ Doutorando do PPGJor/ UFSC; e-mail: mlimajornalista@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

e amadurecida, a sociedade contemporânea reage ao noticiário”. Nesse sentido, interessa-nos investigar como se deu a cobertura jornalística sobre as mortes de Isabella Nardoni (5 anos) e Henry Borel (4 anos) no intento de identificar se a postura da imprensa foi alterada ao considerarmos que 13 anos separam um acontecimento do outro.

Para verificar a situação empírica, propomos uma discussão conceitual sobre direitos humanos e violência intrafamiliar contra crianças atrelada à análise de cobertura jornalística sobre os dois infanticídios em reportagens do *Fantástico*, programa jornalístico dominical da *Rede Globo*. Partimos da hipótese de que as mudanças na cobertura ainda não são significativas e, por isso, as reportagens têm caráter episódico, permanecendo centradas em buscar responsáveis sem problematizar e contextualizar o acontecimento, o que invisibiliza o fenômeno da violência doméstica.

Objetivos

O trabalho visa verificar a cobertura jornalística acerca das mortes de crianças que acontecem no intervalo de 13 anos, observando possíveis mudanças na postura jornalística e como o jornalismo pode (ou não) promover um debate qualificado sobre a temática que envolve direitos humanos. Por fim, sugerimos uma reflexão sobre o papel do jornalismo na promoção dos direitos infanto-juvenis.

Metodologia

Como método interpretativo, escolhemos a análise de cobertura jornalística, um protocolo que possibilita “investigar como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição da matéria jornalística a respeito de qualquer tema” (SILVA & MAIA, 2011, p. 32). Assim, podemos identificar elementos que indiquem o tratamento jornalístico sobre a temática estudada⁵. Nas tabela abaixo

⁵ Embora o protocolo originalmente foque em materiais impressos, realizamos uma adaptação da matriz de análise para englobar elementos específicos do telejornalismo.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

apresentamos as reportagens selecionadas para o estudo⁶. Em azul as reportagens sobre o caso Nardoni e em verde sobre o caso Henry.

Tabela 1 – Reportagens selecionadas (Casos Nardoni e Hery)

Data	Título	Duração	Link
13/04/08	Os pontos mais importantes do caso Isabella	5'27"	https://cutt.ly/UvTSj1k
27/04/08	Para perícia, apenas os Nardoni estiveram na cena do crime	4'14"	https://cutt.ly/zvTS6fU
04/05/08	Teste avançado de DNA pode resolver o caso Isabella Nardoni	6'15"	https://cutt.ly/1vTDJrE
21/03/21	Fantástico entra no apartamento onde Henry Borel morava com a mãe e o padrasto	12'08"	https://cutt.ly/0vTFrpR
28/03/21	Exclusivo: Fantástico mostra imagens dos últimos momentos de Henry com vida	11'59"	https://cutt.ly/XvTFTTz
04/04/21	Caso Henry: Fantástico ouve relatos sobre crianças que teriam sofrido maus-tratos quando as mães namoravam Dr. Jairinho	9'08"	https://cutt.ly/9vTFLZn

Fonte: Dos autores

Resultados, discussão e análises

São Paulo, 29 de março de 2008, Isabella Nardoni, de cinco anos, morre após cair da janela do sexto andar do edifício em que o pai e a madrasta moravam. Rio de Janeiro, 08 de março de 2021, Henry Borel, de quatro anos, é levado pela mãe e o padrasto até um hospital carioca, no qual dá entrada já sem vida. Mais de uma década separa essas histórias que geraram comoção e ocuparam os noticiários brasileiros.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que uma em cada cinco crianças brasileiras sofre violência física e, a cada 12 minutos, uma é vítima de violência dentro de casa. A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que a cada cinco minutos, uma criança é morta por conta de violência no mundo. No Brasil,

⁶ Foram descartadas entrevistas, dando prioridade às reportagens que destacam o discurso do *Fantástico*. Entretanto, não foi possível encontrar a edição do dia 30 de março de 2008, limitando o mapeamento sobre o caso Nardoni.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria⁷ 103.149 crianças e adolescentes entre zero e 19 anos foram mortas por agressão na última década.

Esses números alarmantes passam quase sempre despercebidos e só ganham atenção popular quando são amplamente divulgados pela imprensa. Eles indicam a urgência em debater e dar visibilidade a casos de violação de direitos humanos da população infanto-juvenil. Principalmente tendo em vista que o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza que “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral” (BRASIL, 1990), e o artigo 4º diz que zelar pelos direitos e pela dignidade da população infanto-juvenil é dever da família, do Estado e da sociedade em geral.

Esta pesquisa se ancora no entendimento de que o jornalismo é capaz de dar visibilidade às diferentes temáticas e ofertar um debate plural, pautado nas complexidades sociais que envolvem mudanças de paradigmas nos direitos fundamentais, conforme Souza (2018). Reconhecemos o jornalismo como estratégico para a fiscalização, prevenção, promoção e divulgação de valores de respeito à dignidade dos indivíduos.

Algumas pistas e considerações possíveis

A partir de variantes como datas, títulos e tempo de exposição das reportagens é possível tecer considerações primárias. No caso Nardoni, notamos que os primeiros materiais publicados pelo *Fantástico* foram entrevistas⁸ e, descartadas da análise, ocasionou que só 14 dias após o acontecimento surgisse uma cobertura a partir da narrativa do programa. No caso Henry, notamos a ausência de entrevistas com os suspeitos, restando os materiais informativos criados pelo *Fantástico*.

No caso Henry, chama atenção o tempo das reportagens, que somam 33 minutos e 15 segundos; ao passo que o caso Nardoni somam 15 minutos e 56 segundos. O maior

⁷ Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/mais-de-100-mil-criancas-e-adolescentes-morreram-vitimas-de-agressoes-na-ultima-decada/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

⁸ Com exceção da primeira notícia publicada no dia 30 de março de 2008, indisponível para análise.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

destaque temporal dado caso Henry pode ser justificado pela importância política do padrao, vereador na cidade do Rio de Janeiro, que é suspeito do crime junto da mãe do menino.

Os títulos dos materiais indicam enquadramento de reconstrução passo a passo do crime, preocupado com condições, responsáveis e descrição do ambiente das mortes. Detalhes que têm relevância para a construção da narrativa de um crime, mas que são poucos importantes para tratar jornalisticamente o fenômeno da violência doméstica.

Embora este trabalho apresente resultados preliminares de uma pesquisa em curso, reconhecemos a necessidade de debater sobre a relação estabelecida entre imprensa e as temáticas voltadas aos direitos humanos, além de refletir acerca das responsabilidades sociais de jornalistas na promoção e defesa da cidadania, uma vez que esse é um dos papéis do jornalismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto (1990). **Estatuto da Criança e do Adolescente**: promulgado em 13 de julho de 1990. Brasília – DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. (Org.). Introdução. In: CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. (Org.). **Observatórios da mídia**: olhares de cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.

FENAJ. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros-1.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, G.; MAIA, F. Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **RuMoRes**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2011, p. 18-36. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SOUZA, L. O. de. **Direitos Humanos no ciberjornal Campo Grande News**: A construção de sentido na abordagem sobre mulheres, povos indígenas, crianças e adolescentes. 2018, 225 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.